

Tema:**Aspecto estilísticos e semânticos da organização textual
Palavras invariáveis****Úvod:**

Quando usam a língua, os falantes não produzem palavras ou frases isoladas, desligadas uma das outras e do contexto situacional e descursivo. Pelo contrário, tanto os produtos resultantes do uso primário da língua na situação básica da conversa como os que resultam do uso da língua escrita em situações não pessoais, tanto os produtos de um só locutor como os que resultam da actividade colaborativa de vários falantes são objectos dotados de sentido e de unidade – ou seja, são produtos coesos internamente e coerentes com o mundo relativamente ao qual devem ser interpretados. A tais produtos chama-se textos. O tema desta aula deverá abordar pormenorizadamente todos os aspetos semânticos e lexicais que influenciam a produção do texto.

Também as conunções e preposições contribuem significativamente para a construção e produção textual coesiva e coerente.

Bibliografie:

Maria Helena Mira Mateus, Gramática da Língua Portuguesa, (87-122)

M.R.Lapa, Estilística da Língua Portuguesa (palavras invariáveis I, II (236-284)

Přednáška: viz příloha

1. Complete as frases por expressões convenientes tentando atingir a maior coesão e coerência possível. (Petro, vyjměte tučně označené spojky)**O Presidente com medo por FERNANDA CÂNCIO**

É comum considerar-se **que** a hipótese de mandar um governo abaixo dissolvendo o Parlamento é "o poder" do Presidente. Chamam-lhe até "a bomba atómica". Já ser a última barreira entre a aprovação de uma lei que desrespeita fundamentos básicos da Constituição - a equidade, a proporcionalidade, a justiça - e a sua entrada em vigor não é muito valorizado. É pena: o sistema dá ao Presidente a prerrogativa de enviar as leis ao Tribunal Constitucional para certificar **que**, mesmo **quando** um governo e uma maioria de deputados decidam ignorar a Lei Fundamental, ele estará lá para se atravessar por ela - **ou seja**, pelo povo, contra a possibilidade de injustiça, **o que** é dizer de tirania. Não é uma escolha: é a mais nobre das suas obrigações.

O atual PR, **porém**, demonstra um entendimento muito seu dessa obrigação. **Quando** em 2008 parou o País para se insurgir contra o Estatuto dos Açores, descobrimos que **ao** enviar o dito para o TC não solicitara a fiscalização da norma que mais o encanitava. **Quando** pediu a apreciação do diploma **que** alargava o casamento civil aos casais do mesmo sexo, "esqueceu-se" da exclusão da adoção - a única parte da lei **que** suscita sérias dúvidas constitucionais. E, **quanto aos** orçamentos de 2011 e 2012, reputados por muitos especialistas e por si próprio (disse-os "iníquos" por penalizarem excessivamente os funcionários públicos) como inconstitucionais, promulgou-os sem demora, deixando a outros o ónus de pedir a

fiscalização sucessiva (pós-entrada em vigor) - onde o OE 2011 passou por um triz, **mas** o de 2012 chumbou.

Ou seja: Cavaco deixou passar orçamentos **que** considerava desrespeitarem a Constituição, passando pela vergonha **de** num deles isso ser confirmado pelo TC. **Porquê?** Segundo o PR, **porque** nenhum seu antecessor enviou um orçamento para o TC **e porque** o País não pode ficar "sem orçamento".

Ora, primeiro, com a fiscalização sucessiva o OE pode ser inviabilizado a meio do exercício - **o que** é muito pior. **Depois**, nenhum antecessor de Cavaco reputou de **inconstitucionais normas de um orçamento - e nunca outro suscitou tantas dúvidas**, e tão graves. Além disso, o PR **cuja** Casa Civil se queixou de ser escutada por um governo, **que** usou um seu discurso de posse **para** forçar a demissão do executivo em funções **e que** usa as publicações de Belém para ajustar contas com um ex-PM, acusando-o de manobras inconstitucionais - coisas todas elas nunca vistas -, teme **o quê**, ser o primeiro? O PR que preferiu receber pensões ao seu salário, **que** dá recados políticos no Facebook **e** vai a cerimónias públicas brincar com a situação do País, tem receio de estrear um estilo?

Valha-nos Pacheco Pereira, o mais famoso tradutor de Cavaco. "**Se** o PR enviar o Orçamento para o TC, o Governo ataca-o", disse na última Quadratura. **Como** ninguém perguntou "**e** então?", ficámos a saber **que** há **quem** ache normal **que** um Presidente da República tenha medo de um Governo. Falta então saber porquê - **se** não for só por feito.

Bullying... Uma grande lição

Uma professora de Nova York quis ensinar à sua turma os efeitos do Bullying. Pediu-lhes **para** seguirem as seguintes instruções. Deu a todos os alunos uma folha de papel **e** disse-lhes **para** a amachucarem, **e** para a deitarem para o chão e pisarem.

Resumindo, podiam estragar a folha o mais possível **mas** não rasgá-la. As crianças estavam entusiasmadas **e** fizeram o seu melhor para amachucarem a folha, tanto quanto possível...

A seguir a professora pediu-lhes **para** apanhar a folha **e** abri-la novamente com cuidado, **para** não a rasgarem. Deviam endireitar a folha com máximo cuidado possível. A senhora chamou-lhes a atenção **para** observarem como a sua folha estava suja **e** cheia de marcas. **Depois** pediu às crianças **para que** pedissem desculpa ao papel em voz alta, enquanto o endireitavam. Eles mostravam assim o seu arrependimento **e** passavam as mãos para alisar o papel, **mas** este não voltava ao seu estado original. Os vincos estavam bem marcados. A professora pediu **para que** olhassem bem para os vincos e marcas no papel. **E** chamou-lhes a atenção **para o** facto de **que** estas marcas NUNCA mais iriam desaparecer, **mesmo que** tentassem repará-las. "É isto que acontece com as crianças **que** são "gozadas" por outras crianças", afirmou a professora. Podes pedir desculpa, podes tentar mostrar o teu arrependimento, **mas** as marcas, essas ficam para sempre. Idosos com 80 anos ainda conseguem lembrar-se com

mágoa **o quanto** foram gozados na escola primária e/ou secundária. Os vincos e marcas no papel não desapareceram, **mas** no rosto das crianças podia perceber-se **que** a mensagem da professora fora recebida. Bullying estraga mais **do que** nós podemos imaginar !!!

2. Complete as frases por conectores e complementadores que achares convenientes: Například pospojovat levý a pravý sloupeček

Disseram-me **que** o estado de saúde do João se deteriorou incrivelmente – queira Deus **que** não seja verdade!

Onde é **que** queres ficar?

A polícia chegou ao local: tinha havido um massacre.

Cheguei, vi **e** venci.

A Martia trabalhou imenso na preparação do projecto, **mas** não conseguiu o contrato.

Queres queijo **ou** preferes furta?

A esta hora, **ou** estou na faculdade **ou** estou no centro.

Estava mau tempo **e por isso** decidimos ficar em casa.

O João está constipadíssimo **e portanto** não vem à festa.

Chegámos atrasados, **pois** está um trânsito infernal.

O conhecimento geral inclui factos sobre objectos, pessoas **e** situações do mundo externo. **Mas como** as decisões pessoais e sociais se encontram inextricavelmente ligadas à sobrevivência, esse conhecimento inclui também factos e mecanismos relacionados com a regulação do organismo como um todo.

Frederico II não foi, evidentemente, um revolucionário..**No entanto**, a tolerância do rei permitiu que todas as soutrinas e todos os cretdos se publicitassem em solo proussiano.

O líder do Partido Democrático (brancos liberais) , Zach De Beer, apresentou uma outra ideia: a fusão de uma comissão e de um secretariado sobre a violência, declarando, **no entanto**, que não deviam ser tomadas decisões definitivas enquanto não houvesse uma reunião que conseguisse juntar todas as partes interessadas .

..perco tempo excessivo referindo a importância do solista, porque, **com efeito**, sobre ele recai o papel maior da obra, já que é o condutor da palavra que aqui é sagrada .

A tarefa que espera a «task force» e a Comissão Oceanográfica Intersectorial poderá parecer banal mas, **de facto**, ela não é fácil .

Na carta, Teresa d'Ávila diz que é «pressuposto essencial da aplicação da Lei 17/86 que os trabalhadores mantenham a sua disponibilidade para prestar a sua actividade à entidade patronal e que, não **obstante** tal disponibilidade, se verifique que a falta de pagamento pontual se prolonga por um período superior a 30 dias sobre a data do vencimento da primeira retribuição não paga, salvo se o empregador declarou por escrito a previsão do não pagamento» .